

exposição comemorativa de três anos de actividade

movimento arte contemporânea

A Galeria Movimento Arte Contemporânea, de Lisboa, distinguiu o nosso jornal com um trofeu pela colaboração prestada nos três anos da sua existência que agora comemora, reconhecendo assim o apoio que o "CM" tem dado na divulgação dos seus artistas plásticos e em todas as actividades culturais que tem promovido.

O trofeu MAC' 97 foi ainda atribuído ao pintor Ricardo Paula, aos artistas Artur Bual ex-aequo com Hilário Teixeira Lopes o MAC' 97 Carreira, o Especial ao escultor João Duarte, autor do próprio trofeu, o de Mérito ao GRUPUMUS, formado pelos artistas plásticos Luisa Nogueira, Carmo Pólvoira e João Duarte, e o Revelação a Conceição Valdágua.

A cerimónia de entrega dos trofeus, que decorreu na passada terça-feira, dia do seu terceiro aniversário, serviu também para a abertura da exposição colectiva comemorativa do evento, reunindo todos os artistas da galeria, nomeadamente pintura de António Carmo, António Inverno, Artur Bual, Carmo Pólvoira, Gracinda Candeias, Hilário Teixeira Lopes, João Chichorro, Luisa Nogueira, Matilde Marçal e Ricardo Paula e escultura de João Duarte, Manuela Madureira e Virgílio Domingues.

Na ocasião, Álvaro Lobato de Faria, director da Galeria, salientou que "É sempre com grande satisfação que se vive a passagem de mais um aniversário do MAC-Movimento Arte Contemporânea, a criar raízes e a desenvolver-se num processo dinâmico que aposta sempre em novos e crescentes desafios".

E assinalou ainda: "Consolidando uma tradição que continuamos a acarinhar e que se espera venha a manter no futuro, dada a valiosa participação dos artistas plásticos que conosco têm colaborado, preenche-se assim, com este Espaço, uma vertente de



Hilário Teixeira Lopes: a maturidade

intervenção no âmbito da cultura que fortalecerá, estamos certos, através do desenvolvimento dos percursos artísticos individuais dos jovens artistas e dos "consagrados" que por cá passaram, enriquecendo-nos com o seu talento, e proporcionando a todos os visitantes, mostras de arte verdadeiramente representativas do que neste campo existe em Portugal".

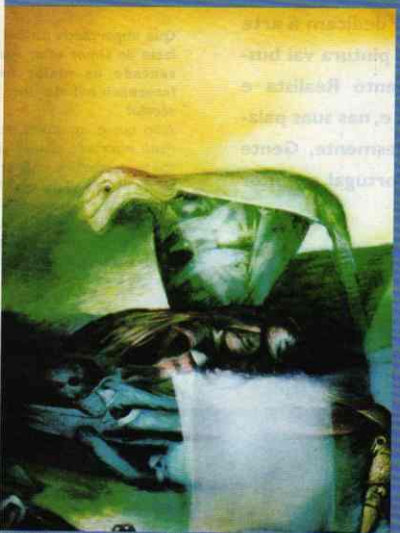
Se Artur Bual e Matilde Marçal ressaltam na mostra colectiva, um novo como Ricardo Paula acaba por sabressair com uma obra na linha gestual executada com grande espírito inventivo, o mesmo se podendo dizer de Luisa Nogueira com uma pintura na linha dos grandes mestres da cor e da imaginação,

Carmo Pólvoira, Gracinda Candeias, Hilário Teixeira Lopes e João Chichorro prosseguem na sua linha habitual, um neo-figurativismo a caminho de uma abstracção que se faz sentir cada vez mais, o mesmo se podendo dizer de António Carmo, com um ritmo de composição muito equilibrado, e de António Inverno a caminho de uma maior contenção de elementos.

Na escultura, os três representantes formam um grupo quase perfeito, tanto a nível estético como formal, apresentando as esculturas de João Duarte e de Virgílio Domingues uma encantadora rotundidade de volumes tão criativa como a sublimação das esculturas em barro de Manuela Madureira.



Ricardo Paula: a memória do gestualismo



Luisa Nogueira: o mistério do fantástico